

PREPARO DOS POLICIAIS DO GRUPO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS - GOE/CACOAL EM ATENDIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS

PREPARATION OF THE POLICE 'S SPECIAL OPERATIONS GROUP – GOE / CACOAL IN FIRST AID CARE

GEZREEL PEREIRA DE OLIVEIRA¹, MANOEL CLAUDIO CARVALHO RIBEIRO¹, LAURINDO PEREIRA DE SOUZA^{2*}, HELIZANDRA SIMONETI BIANCHINI ROMANHOLO³, ANA CÉLIA CAVALCANTE LIMA⁴, MARCIA GUERINO DE LIMA⁵, TERESINHA CICERA TEODORA VIANA⁶.

1. Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Cacoal – FACIMED, 2013; 2. Mestrando em Ciências da Saúde (IAMSPE- SP), Especialista em Unidade de Terapia Adulto- Pediátrico e Neonatal(UNINGÁ/2011), Título em unidade de terapia intensiva adulto (ABENTI/AMIB-2012), Docente do curso de Enfermagem-FACIMED, Coordenador Pós Graduação Lato Sensu Enfermagem em UTI/FACIMED, Coordenador Regional RUTE SIGS Cacoal/RO, Coordenador CTI Adulto/HRC-RO; 3. Orientadora e Docente do departamento de enfermagem FACIMED Cacoal/RO, Mestranda em Ciências da Saúde (IAMSPE- SP). Especialista em Ginecologia e obstetrícia-FACIMED, Especialista em didática do Ensino Superior-FACIMED; 4. Co-orientadora e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília, Docente da FACIMED; 5. Enfermeira Especialista em Obstetrícia e Obstetrícia Social e Docente do departamento de Enfermagem FACIMED; 6. Enfermeira especialista em Didática do Ensino Superior, Mestrando em Ciências da Saúde IAMSPE-SP, Docente do departamento de Enfermagem FACIMED.

* Rua Pedro Kemper, 3660, Parque Alvorada, Cacoal, Rondonia, Brasil. CEP: 76961-591. aurindosorrisox@hotmail.com

Recebido em 20/08/2014. Aceito para publicação em 26/08/2014

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de campo, de caráter qualitativo e transversal, desenvolvida com o Grupo de Operações Especiais – GOE – da Polícia Militar/RO, sediado em Cacoal. A amostra foi selecionada por conveniência e composta por 22 policiais. Este trabalho teve como objetivo avaliar se os policiais do GOE/Cacoal estão preparados para prestar primeiros socorros aos membros de sua equipe em uma situação de urgência/emergência. A pesquisa ocorreu no mês de julho de 2013, foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores, contendo 14 questões, sendo 09 fechadas e 05 abertas. Constatou-se que, 63,64% dos policiais pesquisados não receberam treinamento em primeiros socorros para atuarem no GOE. Dos entrevistados, 68,18% alegam não terem recebido atualização em socorrismo após ingressarem no GOE, 50% citaram o fato treinarem primeiros socorros somente a cada quatro anos ou mais, 18,18% relatam que treinam a cada dois anos, 9,09% treinam a cada três anos e somente 22,72% afirmam treinar anualmente; 63,64% dos militares do GOE afirmam que não se sentem preparados para socorrer membros feridos de sua equipe. Quanto ao material de primeiros socorros nas viaturas do GOE, 95,45% dos entrevistados alegam não haver materiais à sua disposição. Os militares, em sua maioria, citaram situações em que presenciaram feridos por disparo de arma de fogo, acidente automobilístico e ferimentos por arma branca. Considerando os dados estatísticos apresentados, conclui-se que a maioria dos policiais entrevistados não está preparada para prestar primeiros socorros a membros feridos de sua equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros socorros, preparo, grupo de operações especiais.

ABSTRACT

This is descriptive research, from the field, it's of a qualitative and quantitative nature and transversal, developed with the Special Operations Group - GOE - Military Police / RO, the headquartered being in Cacoal. The officers were selected by convenience, consisted of 22 officers. This study aimed to evaluate whether the police GOE / Cacoal are prepared to provide first aid to members of their team in a situation of urgency / emergency. The survey took place in July 2013 a questionnaire was prepared by the researchers, containing 14 questions, with 09 closed questions and 05 open questions. It was observed that 63.63 % of the officers questioned did not receive first aid training to work in the GOE. In the group of the officers interviewed, 68.18% claim not to have been updated on first aid after entering the GOE; 50% reported that first aid training only occurred every four years or more; 18.18% reported training every two years; 9.09 % reported training every three years; and only 22.72% reported training as annually; 63.63% of the military officers claim that the GOE did not feel prepared to help injured members of their team, because of the first aid equipment in the vehicles of the GOE; 95.45% of the interviewed claim not to have first aid material available to them. Most of the military officers mentioned situations where they witnessed injuries by gunshot fire, automobile accident and stab wounds. Considering the statistical data presented above, it is concluded that the majority of officers interviewed are not prepared to provide first aid care to injured members of their team.

KEYWORDS: First aid, preparation, special operations group.

1. INTRODUÇÃO

A Sociedade Brasileira de Cardiologia¹ cita que o Suporte Básico de Vida – SBV- se aplicado correto e precocemente, aumenta consideravelmente as chances de

sobrevida e diminui a ocorrência de sequelas neurológicas, decorrentes de uma situação de emergência clínica pré-hospitalar. Diante de uma parada cardiorrespiratória, por exemplo, a aplicação precoce das compressões torácicas de alta qualidade, abertura de vias aéreas e ventilações eficazes são manobras que podem fazer a diferença no desfecho desse tipo de ocorrência.

O período conhecido como “Golden hours¹”, em socorrismo, é o tempo que decorre entre a ocorrência de um acidente emergencial até a chegada do resgate. Há uma relação direta desse tempo com os danos cerebrais sofridos pela vítima, causados pela falta do aporte de oxigênio. Em países desenvolvidos, é imperial que este tempo não ultrapasse quatro minutos. No Brasil, uma equipe de socorrista leva, no mínimo, de 10 a 15 minutos para chegar ao local da emergência. Assim, o socorro deverá ser prestado por quem estiver no local².

Há tempos que as ações de primeiros socorros têm sua importância reconhecida e comprovada cientificamente, não podendo prescindir-se destas. Tal relevância torna-se explícita no entendimento do legislador quando da instituição do Código Penal Brasileiro³ que, em seu artigo 135, impera: Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal à pessoa inválida ou ferida, ao desamparado ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública, pode resultar numa pena de reclusão de até quatro anos e meio.

Os militares do Grupo de Operações Especiais – GOE, da Polícia Militar de Rondônia estão envolvidos em situações de risco excepcional. Por este motivo é necessário que esses policiais possuam treinamento e armamentos especiais. O GOE foi criado para atender ocorrências policiais de alta complexidade, tais como, assaltos a agências bancárias, situações envolvendo reféns, busca, salvamento e captura de indivíduos em locais inóspitos, dirigir veículos em alta velocidade, resgate em altura, repressão ao tráfico ilícito de entorpecente, atuando, ainda, como tropa de choque⁴.

Segundo Rocha (2007)⁵, o cenário de um confronto armado difere muito de socorrer uma pessoa em um ambiente tranquilo. Os militares precisam socorrer um membro de sua equipe, proteger-se de oponentes armados e, ainda, realizarem a retirada da vítima observando os devidos cuidados para não agravarem seu quadro, transportando-a em tempo hábil até o suporte avançado de vida. O autor complementa que: “No Brasil quase sempre os próprios integrantes das equipes especiais com pouco ou nenhum treinamento em Atendimento Pré-hospitalar – APH acabam prestando precariamente o atendimento no local”.

Nesse contexto, esses militares devem estar preparados a prestarem cuidados de primeiros socorros, imediato e adequadamente, aos membros de sua equipe envol-

vidos em eventuais traumas que possam acometê-los no atendimento de ocorrências policiais, enfrentando a situação sem angústia ou insegurança. Precisam saber como proceder diante de situações de urgência/emergência, prestando o atendimento inicial e, sem piorar ainda mais o quadro da vítima, transportar o ferido até o socorro especializado.

Embasado no exposto acima, este trabalho teve por objetivo avaliar se os policiais militares do Grupo de Operações Especiais – GOE/Cacoal estão preparados a prestarem medidas de primeiros socorros aos membros de sua equipe num cenário de emergência, verificar se os policiais receberam treinamento em primeiros socorros, identificar com que frequência são preparados/treinados, verificar se os policiais sentem-se preparados a prestarem primeiros socorros a membros de sua equipe, verificar se nas viaturas do GOE há materiais de primeiros socorros e, ainda, levantar algumas experiências em situações de urgência e/ou emergências vivenciadas por eles.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de campo, de caráter quali-quantitativo e transversal, desenvolvida com o Grupo de Operações Especiais – GOE – da Polícia Militar/RO, sediado em Cacoal. A amostra foi selecionada por conveniência e foi composta por 22 policiais.

Foi utilizado como critério de inclusão: ser policial militar lotado no GOE/Cacoal, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, ambos os sexos. Os critérios de exclusão foram: os profissionais que não assinaram o TCLE e os profissionais que, por algum motivo, não estiveram na sede do GOE durante o período da coleta de dados.

A pesquisa foi realizada após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP - da FACIMED, sob protocolo N° 1047-13. Foi enviado um ofício ao comandante do GOE solicitando autorização para a coleta dos dados. Após autorização do comandante do GOE, os participantes assinaram o TCLE. A coleta dos dados ocorreu no mês de julho de 2013 e, para tanto, foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores contendo 14 questões, sendo 09 questões fechadas e 05 abertas. Os pesquisadores estiveram à disposição dos participantes durante o preenchimento do questionário para sanar quaisquer dúvidas que, porventura, surgissem durante sua aplicação. Foi garantido, aos participantes, total sigilo de suas informações, bem como assegurado a todos, sem qualquer ônus, o direito de desistência da pesquisa a qualquer momento.

Para tabulação e análise dos dados obtidos, foi utilizada estatística descritiva, por meio dos programas Microsoft Excel[®] 2007, usando como ferramenta deste a tabela dinâmica e Microsoft Word[®] 2007.

¹ Horas douradas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com 22 policiais do GOE/Cacoal, quando se verificou que destes, 19 (86,36%) são do sexo masculino e 03 (13,64%) do sexo feminino.

Ao ser questionado se receberam treinamento em primeiros socorros que os capacitassem a trabalharem no GOE, 08 policiais militares (36,36%) responderam que não, e 14 (63,64%) responderam que sim. Esses dados podem ser evidenciados pela Tabela 1.

Tabela 1. Profissionais que receberam treinamento em primeiros socorros, para trabalharem no GOE. Cacoal/RO, 2013.

Respostas	N	%
Sim	08	36,36
Não	14	63,64
Total	22	100

O Plano de Estágio de Aplicações Táticas⁶, estágio exigido aos policiais militares que pretendem trabalhar no GOE/Cacoal, evidência a carga de treinamento a que são submetidos durante o citado estágio no que se refere a primeiros socorros, mostra: conhecimento sobre como agir em situações emergenciais durante atendimento de ocorrências que envolvam casos de fraturas, hemorragias, parada cardiorrespiratória, estabilização da coluna cervical e permeabilização das vias aéreas, manobras de Heimlich e Rautek e outros saberes.

Embora esteja explícito no cronograma do curso do GOE que seus integrantes devam frequentar treinamento em primeiros socorros para que estejam aptos a trabalharem no Grupo, as respostas dos policiais demonstram que a maior parte dos profissionais, 14 (63,64%), alegam não terem recebido treinamento em socorrismo.

Muitas das ocorrências atendidas pelo GOE envolvem um cenário distante de um pronto-socorro; por isso o fato de 63,64% de seus policiais não ter recebido treinamento em socorrismo pode gerar uma condição ainda mais grave para os envolvidos.

A Tabela 2, mostra que todos os policiais voluntários à pesquisa (100%), responderam não haver disponível no GOE qualquer cronograma de treinamento em primeiros socorros. Quanto à atualização em primeiros socorros após ingressarem no referido Grupo, apenas 07 (31,82%) policiais militares responderam terem recebido atualização em primeiros socorros e 15 (68,18%) responderam não. No que se refere à frequência de treinamento em primeiros socorros, 05 (22,73%) participantes relatam treinamento anual em socorrismo, 04 (18,18%) afirmam receber treinamento a cada 02 anos, 02 (9,09%) a cada

03 anos e 11 policiais (50%) citaram que recebem treinamento somente a cada 04 anos ou mais.

Tabela 2. Treinamento em primeiros socorros dos policiais do GOE de acordo com cronograma, frequência e atualização dos profissionais. Cacoal/RO, 2013.

Variáveis	Respostas	N	%
Cronograma de treinamento em socorrismo.	Não	22	100
	Sim	00	00
Total		22	100
Atualização em primeiros socorros após ingressar no GOE.	Sim	07	31,82
	Não	15	68,18
Total		22	100
Frequência de treinamento em primeiros socorros.	Anualmente	05	22,73
	A cada 02 anos	04	18,18
	A cada 03 anos	02	9,09
	A cada 04 anos ou mais	11	50
Total		22	100

Segundo Bergeron & Bizjak (2007)⁷, o ato de socorrer pode causar angústia ou insegurança pelo fato de saber que pessoas dependem do seu cuidado, por isso, é preciso que se frequente um programa de instruções em primeiros socorros para que se tenha domínio sobre os saberes e habilidades necessários para prestar um atendimento adequado.

Com base nos dados apresentados, pode-se constatar que apesar de os profissionais do GOE estarem constantemente expostos ao risco de trauma no cumprimento do seu dever; não estão recebendo o devido preparo para adotar medidas de primeiros socorros que, por sua vez, são sempre muito simples, porém fazem toda a diferença no momento da emergência.

O mesmo autor⁷, diz que parte do treinamento do socorrista abordar a vítima, identificar os riscos, prestar a primeira intervenção e, se preciso transportar a vítima sem piorar seu quadro. Policiais, bombeiros (...), receberam em sua formação básica treinamento em primeiros socorros.

É preciso que se mantenha o policial atualizado em socorrismo, pois, no momento da emergência ele aumentará as chances de sobrevivência da vítima. Isto só será possível através de um programa de educação continuada direcionada a esses militares.

Conforme Brasil⁸, no atendimento de urgência e emergência, policiais militares poderão atuar em atendimento pré-hospitalar quando a ocorrência for de difícil acesso para a equipe de socorristas ou quando houver outros riscos e necessidades que impeçam o trabalho da

equipe de socorristas, não ultrapassando os limites do suporte básico de vida na intervenção ao vitimado.

O Conselho Federal de Medicina (2003)⁹ – CFM cita que policiais poderão integrar equipes de socorristas, sob coordenação médica e, desde que, submetidos a treinamento específico, garantindo eficácia nos atos praticados. Que este pessoal comprove, mediante simulado, total capacidade nas ações de primeiros socorros.

Portanto, a partir destas previsões legais, trata-se de um direito os policiais receberem treinamento em primeiros socorros e, sobretudo, um dever do Estado em treiná-los, tendo em vista que ao serem acionados em uma emergência, onde precisem prestar primeiros socorros, possam atuar com eficácia. Há de se observar que, apesar de os policiais alegarem que não há um cronograma de treinamento em socorros no GOE, 22,73% dos entrevistados citaram treinar anualmente, portanto, é possível que os militares estejam buscando conhecimento fora da instituição em que atuam.

De acordo com o Comitê do Suporte de Vida no Trauma Pré-hospitalar – PHTLS, da Associação Nacional de Técnicas em Emergências Médicas (2011)¹⁰ – NAEMT, dos Estados Unidos, desde 1988 as forças armadas americanas treinam seus soldados em socorrismo de forma sistemática e em 2001 intensificou o preparo dos seus combatentes. Como resultado, nas guerras do Afeganistão e Iraque observaram o menor número de óbitos relacionados ao trauma em combate.

Isto demonstra a importância de se manter combatentes bem preparados; pois, em determinadas situações, eles serão os únicos socorristas por perto.

A Tabela 03 demonstra que a maioria dos policiais do GOE não se sente preparada em prestar primeiros socorros, pois, apenas 08 (36,36%) disseram que se sentem preparados, contrastados por 14 (63,64%) militares que afirmaram um sentimento de despreparo em socorrismo.

Tabela 3. Preparo dos policiais do GOE para socorrer um policial ferido de acordo com sua própria opinião. Cacoal/RO, 2013.

Pergunta	Respostas	N	%
Sente-se preparado para socorrer um policial ferido?	Sim	08	36,36
	Não	14	63,64
Total		22	100

Segundo a American Heart Association (2010)¹¹ – AHA, a maior parte das vítimas de parada cardiorrespiratória, ocorridas fora do ambiente hospitalar, mesmo tendo pessoas presenciado o fato, as vítimas não recebem manobras de RCP.

As situações de emergência não são raras e requerem ações imediatas. A reação de cada pessoa diante de um ferido pode ser das mais variadas; no entanto, aqueles que resolvem encarar seus medos e socorrer a vítima devem

estar bem preparados, pois, acabam por piorar a situação. Por isso, quem presta um primeiro socorro precisa confiar no seu conhecimento e saber de suas limitações, evitando causar maiores danos no ferido¹³.

Considerando que não há um cronograma de treinamento de primeiros socorros para os policiais do GOE/Cacoal; que 15 (68,18%) não receberam atualização em socorrismo e que 11 deles (50%) recebem treinamento em primeiros socorros somente a cada 04 anos ou mais, não se surpreende o sentimento de despreparo da maioria dos entrevistados nesta pesquisa, 14 (63,64%).

Na tabela 04, expõe-se que apenas 01 (4,55%) entre os militares entrevistados afirma que nas viaturas utilizadas pelo GOE são mantidos materiais de primeiros socorros e 21 (95,45%) policiais militares declararam que não se mantêm os materiais para socorrismo em suas viaturas.

Tabela 4. Disponibilidade de materiais de primeiros socorros nas viaturas do GOE. Cacoal/RO, 2013.

Pergunta	Respostas	N	%
Há materiais de primeiros socorros nas viaturas?	Sim	01	4,55
	Não	21	95,45
Total		22	100

Higa & Atallah (2008)¹³, recomendam que os materiais transportados em veículo, necessários para o socorro, sejam acondicionados numa mochila resistente, impermeável, de cores diferentes das demais para identificação, isso facilita o transporte até o local do acidente e, ainda, que se tenham compartimentos na mochila para melhor visualização e separo dos materiais.

É possível que o único policial que assinalou sim, mantenha materiais particulares e não de uso coletivo, considerando, pois, que a maioria absoluta (95,45%) afirma que não há tais materiais á disposição nas viaturas do GOE.

Em primeiros socorros as ações são simples, porém, sem materiais adequados como: talas para imobilização, ataduras de crepe, compressas de gaze, esparadrapos, colar cervical e outros, fica o socorro muito prejudicado e, por vezes, piora-se a situação quando se tenta socorrer sem o conhecimento mínimo das providências a serem adotadas.

Entre os entrevistados, 13 (59,09%) expuseram que presenciaram algumas situações em que houve colegas feridos durante atendimento de ocorrências policiais. Dentre esses, 05 policiais (38,46%) relataram ter presenciado acidente com disparo de arma de fogo e 01 (7,69%) citou acidente automobilístico, como nos relatos abaixo:

“Um disparo acidental de arma de fogo, na qual o projétil transfixou a perna esquerda” (Policial 13).

“Em uma reintegração de posse de terra (Corumbi-

ara), onde vários policiais foram alvejados, vindo dois desses ao óbito” (Policial 08).

“A viatura perdeu o controle e caiu numa ponte, contendo dois ocupantes” (Policial 04).

Houve ainda a citação do policial 11 que sofreu ferimentos por arma branca (canivete).

De fato, os relatos demonstram que os policiais estão expostos a um elevado grau de risco à sua integridade física, sendo assim, é preciso que o Estado mantenha os policiais treinados em primeiros socorros, pois a atividade que exercem demanda tais medidas.

4. CONCLUSÃO

Com esta pesquisa conclui-se que a maior parte dos policiais do GOE não está preparada em prestar primeiros socorros a membros de sua equipe, pois, mais da metade dos policiais pesquisados não recebeu treinamento em primeiros socorros para atuar no GOE e alega não ter recebido atualização em socorrismo após seu ingresso no referido Grupo. Metade deles citou treinar somente a cada quatro anos ou mais, enquanto uma minoria afirma treinar a cada dois ou três anos. Sendo que uma fração inexpressiva afirma treinar anualmente. Na mesma proporção dos militares do GOE que afirmaram não ter recebido treinamento ou atualização em primeiros socorros (mais que a metade), os entrevistados não se sentem preparados para socorrer membros feridos de sua equipe. Quanto às viaturas do GOE, está claro que não possuem materiais de primeiros socorros à disposição. No que se referem às experiências vivenciadas pelos entrevistados, em sua maioria, citaram ter presenciado situações com feridos por disparo de arma de fogo, acidente automobilístico e por arma branca.

Os resultados obtidos confirmam a hipótese do estudo, e mostraram que, dos policiais entrevistados, a maioria não está preparada para socorrer membros da equipe policial vitimados em ocorrências policiais.

Perante esta constatação, sugere-se que o Estado possibilite a participação dos militares lotados no GOE/Cacoal em um programa de instruções em primeiros socorros e; mais que isto, seja providenciado um cronograma para realização anual de treinamento em socorrismo, com vistas à educação continuada destes profissionais. Todavia, é necessário que as viaturas utilizadas pelo GOE sejam equipadas com materiais de atendimento em primeiros socorros.

REFERÊNCIAS

- [01] Sociedade Brasileira de Cardiologia. I diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: Resumo executivo. 2013.
Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/abc/v100n2/v100n2a01.pdf>> . Acesso em 05/11/2013.

- [02] Quilici AP, Timerman S. Suporte básico de vida: primeiro atendimento para profissionais de saúde. Barueri-SP. Editora Manole, 2011.
- [03] Brasil. Código Penal. 34ª ed. São Paulo: Saraiva, 1996.
- [04] Rondônia. Diretriz Interna/PMRO - Exposição De Motivos. Secretaria de Segurança, Defesa e Cidadania – SESDEC – PM/RO. 4º BPM/GOE. 2007.
- [05] Rocha KR. Enfermeiro de combate tático: Uma especialidade Emergente. Universidade Anhembí Morumbi. Monografia. São Paulo. 2007.
- [06] Rondônia. Plano para estágio de aplicações táticas 2011 GOE/4ºBPM. Secretaria de Segurança, Defesa e Cidadania – SESDEC – PM/RO. 4º BPM/GOE. 2011.
- [07] Bergeron, JD. Primeiros Socorros. 2ª ed. São Paulo: Atheneu editora, 2007.
- [08] Brasil. Portaria 2048/GM/MS, de 5 de novembro de 2002. Disponível em:
<http://www.saude.al.gov.br/sites/default/files/portaria_gm_ms_2048_05_11_2002.pdf> Acesso em: 10/04/2013.
- [09] Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1.671/03, publicada no D.O.U., de 29 de Julho de 2003, Seção I, pg. 75-78. Disponível em:
<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23606> Acesso em: 10/04/2013.
- [10] NAEMT- National Association of Emergency Medical Technicians. Atendimento Pré-Hospitalar Ao Traumatizado, PHTLS/NAEMT. [tradução Scavoni, R. et al.]. 7ª ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- [11] American Heart Association. Destaques das diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. Disponível em:
<http://www.heart.org/idc/groups/heart-public/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm_317343.pdf> Acesso em: 06/04/2013.
- [12] Silveira JMS, Bartmann M, Bruno P. Primeiros Socorros: Como agir em situações de emergência. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2007.
- [13] Higa SEM, Atallah, ÁN. Medicina de Urgência. 2ª ed. Barueri-SP: Manole, 2008.

